



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ESPAÇO TUPANA RUCA: REGISTRO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS BARÉ.

Autor¹ Admilton Freitas das Chagas Filho, Coautor² Analina Martin Thomas.

¹Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED (admilton.filho@semed.manaus.am.gov.br)

²Espaço de Estudo da Língua Materna e Conhecimentos Tradicional Indígena Tupana Ruca
(Martinsthomas@gmail.com)

RESUMO

O relato de experiência aborda aspectos teóricos-metodológicos na área da Educação Escolar Indígena, do Espaço de Estudo da Língua Materna e Conhecimentos Tradicionais Indígena – EELMCTI¹ Tupana Ruca² da etnia Baré. A metodologia investigativa prima pela observação direta bem como se utiliza da pesquisa documental e de revisão bibliográfica para fundamentar o diálogo proposto com as atividades pedagógicas da professora indígena, haja vista, o processo de ensino-aprendizagem como proposta inovadora e criativa, mediadas pelo princípio da interculturalidade e sistematizada através da pedagogia de projetos. O objetivo central é realizar uma reflexão das estratégias de aprendizagem, apresentando como resultado o desenvolvimento do projeto societário, a prática cultural, tubo *de ritmo* e o ensino da língua Nheengatu. Por fim, este estudo considera que o projeto societário alcança a proposta de ensino da língua por meio de práticas culturais, podendo haver preservação dos saberes ancestrais por intermédio da educação escolar indígena.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Espaço de Estudo Tupana Ruca, Estratégia de Ensino-Aprendizagem, Pedagogia de Projetos, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência *Estratégias de Aprendizagem no espaço Tupana Ruca, registro de atividades pedagógicas Baré* apresenta, de maneira concisa, a atividade pedagógica *Tubo de ritmo* descrita no projeto societário como estratégia para o ensino da língua Nheengatu. Outrossim, o trabalho apropria-se de uma análise crítico-reflexiva da Pedagogia de Projetos discorrendo sobre conceitos de educação escolar indígena, interculturalidade, identidade, alteridade e ancestralidade Baré.

¹ Espaços de Estudos da Língua Materna e Conhecimentos Tradicionais Indígenas são locais de educação informação instituídos pelas próprias comunidades com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Manaus e que estão em processo de regulamentação através da criação da Lei nº 2.781, de 16 de setembro de 2021.

² Tupana Ruca na língua Nheengatu são duas palavras, respectivamente significa casa e Deus, assim os Baré denominaram seu espaço de estudo *Casa de Deus*.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Neste contexto, a prática cultural *tubo de ritmo* articula saberes ancestrais primados nas relações de empréstimos históricos existentes entre os povos indígenas do rio negro, tal performance reúne um conjunto de conhecimentos simbólicos e materiais tais como grafismo, pigmentos naturais, palavras, espécimes vegetais, narrativas míticas e histórias de vida. Neste sentido, os Baré do tarumã açu residentes nos igarapés do D'una e Mari, região do baixo rio negros se utilizaram da prática cultural do *tubo de ritmo* em suas atividades escolares engendrando conexões entre fatos sociais ao ensino da língua Nheengatu.

Como resultados, o trabalho se concentrou nas informações extraídas das ferramentas do assessor pedagógico (ficha de registro e relatórios), instrumentos da professora indígena (registro diário, programação semanal e cadernos pedagógicos), a produção do Portfólio apresentado na Mostra Pedagógica. No que diz respeito à composição e análise de dados, a discussão se delimita aos conceitos e abordagens supracitados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo de observações, realização de planejamento, escrita do projeto societário, leituras, dos conhecimentos prévios e reflexões dos saberes próprios da professora indígena ao longo da atuação de assessoramento no espaço Tupana Ruca, contribui com as estratégias de ensino-aprendizagem Baré, na qual sejam respeitados a “consulta livre, prévia e informada” (Artigo 6º da Convenção nº 169 da OIT (1989). Assim, optou-se primeiramente pela Pedagogia de Projetos sendo complementada pelas ideias de (HERNANDEZ, 1998).

Este campo de atuação vem ganhando interesse por parte pesquisadores indígenas e latinos americanos conforme Luciano (2006, p. 221) o “projeto etnopolítico é um conjunto de princípios, estratégias, instrumentos políticos, culturais e projetos societários”. Neste sentido Catherine Walsh (2013), remete o conceito de “interculturalidade crítica para pensar a reelaboração da educação escolar indígena” com base na decolonialidade promovida pelos grupos subalternizados.

A discussão acadêmica sobre a Educação Escolar Indígena, tem um cenário bastante diversificado com inúmeros e importantes trabalhos sobre o tema. Sem querer fazer uma exposição linear das produções, vou citar as contribuições que são realmente significativas neste trabalho. A obra Políticas culturais e povos indígenas de Manuela Carneiro da Cunha e Pedro de Niemeyer Cesarino que trata do reconhecimento e valorização de conhecimentos tradicionais na educação, o historiador e antropólogo, José Ribamar Bessa Freire e sua vasta produção no campo da educação indígena discutindo o bilinguismo e a interculturalidade.

Agora, deslocando dos trabalhos de cunho nacional para a bibliografia regional produzida sobre a Educação Escolar Indígena no Amazonas e na cidade de Manaus, as recentes teses de Jonise Nunes Santos Políticas *Linguísticas e Docência Indígena no Estado do Amazonas de 2022*, Jucenôna Venâncio de Souza Araújo *Entre diálogos e silenciamentos: o processo de formação contínua de indígenas professores (as) da secretaria municipal de educação de*



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Manaus-Am de 2023, Luciane Rocha Paes Formação intercultural do professor indígena no Amazonas: um olhar decolonial sobre o projeto pirayawara de 2023, Alva Rosa Lana Vieira Política dos Territórios Etnoeducacionais no Amazonas: perspectiva para efetivação da Educação Escolar Indígena na Amazônia, 2023.

METODOLOGIA

O assessoramento pedagógico da Gerência de Educação Escola Indígena aos espaços de estudo de modo geral, acontece mensalmente de modo presencial, quando o assessor vai in loco a comunidade indígena Tupana Ruca da zona ribeirinha, os professores são atendidos também presencialmente para o planejamento e formação continuada, neste íterim a comunicação é realizada efetivamente remota pelo Whatsapp e E-mail corporativo.

Desta maneira, a GEEI organiza a ficha de registro do acompanhamento pedagógico contendo sinalizados durante o assessoramento, estruturada da seguinte forma; aspectos pedagógicos (desenvolvimento do projeto, programação diária, Portfólio, ambientação do espaço, registro de frequência e acompanhamento das atividades: *caderno, trabalhos, confecção de materiais*), também dispo de um espaço para apreciações e orientações gerais.

O professor indígena dispõe de três instrumentos de trabalho no cotidiano escolar: diário de atividade, programação semanal e caderno pedagógico. Tais instrumentos foram criados para detalhamento das atividades pedagógicas do professor e por fim, as observações diretas sobre as atividades e práticas culturais registradas no relatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indígenas Baré da comunidade do livramento escolheram o tema *História e Narrativas dos Anciões* para ser desenvolvido durante o ano letivo de 2025. Pelo fato dos EELMCTI³ não possuírem matrizes curriculares igualmente as escolas indígenas e não indígenas da rede regular de ensino municipal, o projeto societário parte do tema gerador pertinente ao interesse da comunidade indígena, no caso dos Baré, dar voz as histórias e narrativas de seus anciões congrega aspectos sociais e linguísticos do Nheegatu.

Neste sentido, o caderno de atividades da professora aponta as atividades de escrita na língua Nheengatu e também a prática cultural do *tubo de ritmo*, organizada em uma sequência didática permeada por valores tradicionais Baré, em que há um conjunto de regras que devem ser cumpridas ao longo da atividade, como por exemplo, no decorrer da coleta do bambu, no processo de produção pigmentos extraídos da floresta, confecção do *tubo de ritmo*, ensaios da dança e cantos são descritas técnicas ancestrais e proferidas palavras e seus significados nas línguas indígenas.

³ Espaços de Estudos da Língua Materna e Conhecimentos Tradicionais Indígenas...

